

Desalojaram Jesus

O Natal se aproxima e as ruas da cidade se cobrem de luzes.

Uma fila interminável de lojas, uma riqueza que chega a ser excessiva.

À esquerda do nosso carro vê-se uma série de vitrines. Por trás do vidro, a neve cai graciosamente. Ilusão de ótica! Meninos e meninas em trenós puxados por renas e bichinhos de Walt Disney. E mais trenós, Papa Noel, veadozinho, leitõezinhos, lebres, rãs, fantoches e anões vermelhos. Tudo se move com elegância. Ah! Lá estão os anjinhos... Que nada! São fadinhas, inventadas na última hora para enfeitar a paisagem branca.



Acompanhado pelos pais, um menino levanta-se na pontinha dos pés e observa, como se estivesse enfeitiçado.

Mas no meu coração a incredulidade e, depois, quase uma revolta: este mundo rico apoderou-se do Natal e desalojou Jesus. Do Natal, ama-se a poesia, a atmosfera, a amizade que desperta, os presentes, as luzes, as estrelas, as canções. Aposta-se no Natal para o melhor faturamento do ano. Mas, em Jesus, não se pensa.

“Veio entre os seus e os seus não o receberam”. “Não havia lugar para Ele na pousada...” nem mesmo no Natal.

Esta noite não consegui dormir. Este pensamento manteve-me acordada.

Se eu renascesse, faria tanta coisa... Fundaria uma entidade a serviço dos Natais dos homens na terra. Imprimiria os cartões de Natal mais bonitos do mundo. Criaria estátuas e estatuazinhas com o mais apurado talento. Gravaria poesias, canções antigas e novas, ilustraria livros para crianças e adultos sobre este “mistério do amor”, redigiria roteiros para teatro ou filmes.

Nem sei o que faria...

Hoje, agradeço à Igreja que salvou as imagens.

Anos atrás, quando fui a um país dominado pelo ateísmo, havia um sacerdote esculpindo imagens de anjos para o povo se lembrar do Céu. Hoje compreendo-o melhor. É uma exigência do ateísmo prático que agora invade o mundo por toda a parte. Certo é que preservar o Natal e mandar embora o Recém-Nascido é algo que angustia.

Que ao menos em todas as nossas casas se apregoe Quem foi que nasceu, preparando-lhe uma festa sem igual!

Chiara Lubich (cfr. C. Lubich, in L. Velardi, *Hanno sloggiato Gesù, Città Nuova, Roma, 2005, p.5*)